

Brizola insiste em obter os apoios de PMDB e PPR para a sua candidatura

por Marco Antônio Monteiro do Rio

O candidato à Presidência da República pelo PDT, Leonel Brizola, disse ontem, durante debate realizado na Associação Comercial do Rio de Janeiro, que pretende continuar pleiteando o apoio de Orestes Quércia, Paulo Maluf e até de Esperidião Amin para a sua candidatura ao Planalto. "Há o apelo de minha parte para que considerem as atuais circunstâncias, porque precisamos nos somar para não sermos excluídos do segundo turno das eleições", disse Brizola.

O ex-governador do Rio afirmou que não faz qualquer restrição ao apoio do candidato do PMDB, Orestes Quércia. "Acho que o candidato do PMDB pode se defender muito bem de todas as acusações que pesam contra ele", acrescentou Brizola, lembrando que nas eleições de 1950 "o ex-presidente Getúlio Vargas obteve o apoio do então governador de São Paulo, Adhemar de Barros, também candidato à Presidência e muito questionado assim como Quércia atualmente, e tornou-se presidente da República.

O ex-governador também fez pesadas críticas ao plano econômico do governo, considerado por ele "um Plano Cruzado pela via cambial". Desta vez, disse Brizola, o congelamento, em vez de ser pelo supermercado, será pelo câmbio. "Vão engessar a economia. Vai trazer grandes dissabores. Na Argentina, processo semelhante está provocando o sucateamento da indústria local. A balança comercial está negativa, com as exportações em queda. Além disso, a maior perversidade do plano está em fazê-lo coincidir com o período eleitoral. Is-

so tira a sua credibilidade", ressaltou.

COMBATE À VIOLÊNCIA

Como solução ao combate à violência no País, Brizola contou que está elaborando uma proposta no sentido de provocar o desarreamento geral da população e dos criminosos. "Ainda não é parte da minha plataforma de campanha, mas é uma idéia que pretendo aprofundar. Isso já ocorreu na Inglaterra e deu certo. É possível fazer uma legislação mais rigorosa, a ponto de um simples porte de arma ser motivo de prisão imediata", frisou.